



Síntese dos artigos submetidos ao I SNEA – Grupo de Trabalho 4

Gilvânia de Oliveira¹

¹Professora, UFRPE, gilvania.ov@hotmail.com

Neste GT, foram analisadas seis experiências muito significativas que trouxeram boas contribuições, teóricas e práticas, como conceitos de educação e Agroecologia, carregadas de concepções, princípios, construção de conhecimentos, técnicas e métodos que emergem das vivências e do diálogo entre o conhecimento científico e popular.

Como solicitado às diversas convocatórias que foram socializadas, buscamos neste Seminário propor princípios de diretrizes para educação em Agroecologia, em que compreendemos:

a) **Princípios e diretrizes segundo o I Snea:**

Entende-se por princípios e diretrizes um conjunto de orientações e valores abrangentes, fundamentais, definidores e norteadores do rumo a seguir para se colocar em prática um determinado fim. São orientações para uma tomada de decisão sobre qual caminho seguir visando a realização de uma educação com enfoque agroecológico comprometida com a construção de um futuro mais sustentável. E este caminho, necessariamente, deve ser orientado pela Agroecologia, entendida como um enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agroecossistema como unidade de análise, apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentáveis.

b) **Fundamentos segundo o I Snea:**

Entendem-se por fundamentos da educação em Agroecologia aqueles elementos que constituem as bases para a compreensão das dimensões do fenômeno da educação em Agroecologia do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico, ambiental, psicológico, antropológico, tecnológico, entre outros. Eles trazem à luz os conhecimentos pedagógicos historicamente construídos nesta área e sua reflexão sobre os mesmos, situando os seres humanos como sujeitos que se mobilizam na sua relação com a natureza e na construção de formas sustentáveis de estabelecer esta relação, mediados pelas transformações do mundo e de si mesmos.

c) **Metodologias segundo o I Snea:**

Metodologia significa os caminhos e os instrumentos utilizados no ensino para construir conhecimentos. A metodologia não deve ser confundida com métodos, técnicas, atividades e recursos pedagógicos, pois é mais ampla e não se restringe a simples aplicação de uma técnica em determinado momento da prática pedagógica. Envolve uma teia de relações entre educadores e estudantes; estudantes-estudantes; educadores, estudantes, sociedade e meio ambiente, etc.; que possibilita a realização do processo de ensino-aprendizagem em Agroecologia.

Tivemos o privilégio de conhecer as seguintes experiências recheadas de propostas para a construção dos princípios e diretrizes da educação em Agroecologia,



são elas:

LOPES, Paulo Rogério; FRANCO, Fernando Silveira; *et al.* **Pedagogia da Alternância – As estratégias metodológicas utilizadas pelo Curso de Agronomia com Ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis (UFSCar/Pronera).**

SILVA, Vicente de Paulo Borges Virgolino da. **Alternância integrativa como uma proposta de base agroecológica – caso do curso técnico profissionalizante em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia do IFB/Campus Planaltina.**

FERNANDES, Ivana Leila Carvalho, ALBIERO, Daniel; *et al.* **Experiências educativas em Agroecologia do Programa Residência Agrária: quais os caminhos escolhidos pelos sujeitos?**

RIBEIRO, Dinalva Donizete; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de; *et al.* **Agroecologia e desenvolvimento rural: uma experiência a partir do curso de especialização em Residência Agrária do Pronera na Universidade Federal de Goiás.**

RAMOS, Celso Eduardo Pereira; DONAZZOLO, Joel; GRIGOLO, Serinei Cesar. **A experiência da hibridização teoria e prática da Agroecologia nas Escolas do Campo da região sudoeste do Paraná.**

ZANELLI, Fabrício Vassalli; SILVA, Lourdes Helena da; *et al.* **Intercâmbios Agroecológicos: Encontros entre a Educação do Campo e a Agroecologia na Zona da Mata mineira.**

Organizamos a síntese a partir de alguns pontos considerados relevante e possam motivar discussões no GT:

Fundamentos teóricos

Historicamente, o campo foi tido como o local de atraso e miséria quando considerado o sujeito humano ali presente, mas de oportunidades quando pensado do ponto de vista tecnológico para a monocultura agroexportadora. Assim foi formada a ideologia preconceituosa para o campo, mas é preciso vê-lo como espaço de vida, de trabalho, de simbologias, de pertencimento (FERNANDES, 2006).

A concepção metodológica campesino-campesino nos leva a repensar a construção do conhecimento como algo dinâmico e que está fortemente ligado à vivência e à necessidade cultural do sujeito, onde vai desenvolvendo alternativas e



estratégias para o desenvolvimento humano e cultural.

As excursões pedagógicas (MAKARENKO, 2005) levam as famílias agricultoras a conhecerem as propriedades dos vizinhos, favorecendo o conhecimento dos autores, atores e agentes em seus próprios territórios (BARBOSA, 2005), a integração e a troca de saberes.

A escola deve servir para “[...] dar instrumentos científico-técnicos para interpretar e intervir na realidade, na produção e na sociedade” (ARROYO, 1999, p. 14), considerada importante, mas não deve ser vista como a única forma da promoção do conhecimento.

Há um viés que compreende a Agroecologia como processos técnicos de inovação em agricultura sustentável. Por outro lado, outra corrente compreende que a Agroecologia tem raízes mais profundas e abarca também o fortalecimento da herança sociocultural dos agricultores, a valorização de sua matriz comunitária e a (re)organização social desses grupos: “[...] o seu sentido é de orientar e propor uma ruptura com o modelo hegemônico de desenvolvimento rural baseado na monocultura, no latifúndio, no agronegócio e na exclusão social” (RIBEIRO *et al.*, 2007, p. 258).

A Agroecologia é uma ciência emergente, embasada nas diversas áreas do conhecimento formal, informal e não formal, contendo princípios teóricos e metodológicos voltados ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, podendo contribuir para a conservação da agrobiodiversidade, dos recursos naturais e demais meios de vida, possibilitando a perpetuação da agricultura familiar, numa ótica que transcende a produção de alimentos e abriga anseios maiores, como a reprodução social das famílias no meio rural, a qualidade de vida dos agricultores e a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações (LOPES, 2009).

Princípios e diretrizes

Respeitar os valores culturais, éticos, políticos, ambientais, econômicos e sociais.

Promover o desenvolvimento humano integral, a dignidade do ser humano e sua relação em sociedade.

Ser capaz de compreender e refletir a sua realidade e ter clareza da necessidade de um novo paradigma de desenvolvimento.

Respeitar o conhecimento local.

Considerar e dialogar com as políticas públicas, leis, decretos e pareceres



existentes que fazem interfaces com a Educação do Campo (Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Política da Educação do Campo) e com a agroecologia (Política Nacional de Agroecologia) e o novo paradigma de desenvolvimento rural.

Levar em consideração nos cursos, além das questões técnicas e econômicas, as necessidades locais e regionais que atendam às demandas dos sujeitos do campo, sobretudo advindos da agricultura familiar camponesa.

Reconhecer a Agroecologia como uma ciência de caráter multidisciplinar que resgata, além das bases tecnológica e econômica, a complexificação das sociedades camponesas tradicionais e desprezadas pela agricultura moderna.

Objetivar na construção dos cursos formar um profissional que deverá ter embasamento técnico, humano, político e metodológico adequado aos interesses do campesinato e da agricultura familiar, que leve à compreensão de um desenvolvimento territorial em sua totalidade — política, social, cultural, ambiental e econômica (HACKBART, 2008). Em essência, a formação de um profissional capaz de planejar e executar um manejo adequado dos sistemas agrícolas, utilizando como base teórica os pressupostos da Agroecologia, viabilizando os territórios em todos os seus elementos socioeconômicos e ambientais.

Construir o Projeto Político-Pedagógico (PPP) coletivamente e com fortes bases no trabalho multidisciplinar.

Metodologia e suas técnicas

A Pedagogia da Alternância é adotada como método e metodologia para o desenvolvimento dos cursos formais, reconhecendo que a educação não se dá apenas na escola formal e ratificando o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9.394/96), “[...] a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Aparecem como técnicas expressivas: análise de dados documentais, questionários, entrevistas e observações dos intercâmbios camponês a camponês, oficinas, ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), caminhada transversal, círculo de cultura e metodologia da pesquisa-ação, análise de diagnóstico dos sistemas agrários, plano de estudo, caderno da realidade, visita às famílias e às



comunidades, curso, atividade de retorno.

Promovendo a troca de conhecimentos, o debate, a interação, a cooperação, o exercício da liderança e da democracia, a reflexão, a observação.

Construção do conhecimento

Ao romper com a dependência de um técnico-cientista que é o único responsável por emitir o saber, instalam-se processos de partilha de conhecimentos entre todos — agricultores, técnicos, pesquisadores — tendo como base dispositivos como as caminhadas, os círculos de conversas....

(...) as pessoas se educam mais pelas situações em que vivem do que apenas pelas tarefas que realizam na escola. A construção do conhecimento deve se dar pelo diálogo entre o científico e o popular e entre diferentes áreas do conhecimento por meio de eixos articuladores.

Temos que considerar que os tempos e espaços (na Pedagogia da Alternância) proporcionam problematização, aprofundamento, ampliação e reconstrução de conhecimentos.

(...) a Agroecologia surge na tentativa de romper com a situação de dependência do campesinato, de expropriação e conseqüente perda da territorialidade. Sua trajetória está, desde o início, ligada à reivindicação dos movimentos sociais, extrapolando o viés unicamente da ciência. Esses camponeses precisam construir parcerias com os cientistas que se proponham novas estratégias de desenvolvimento rural a partir da demanda local. Assim, as ações educativas devem ser direcionadas a transformação das práticas sociais.

Parceiros e/ou beneficiários

Movimentos sociais do campo, movimentos sindicais do campo, ONGs, associações e cooperativas das famílias agricultoras, povos do campo, fórum da Educação do Campo, universidades (educadores/as e educandos/as), instituto técnicos federais, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Questões a serem discutidas em grupo

- O que o grupo compreende por *Agroecologia*?
- O que o grupo compreende por *educação*?
- O que o grupo compreende por *educação em Agroecologia*?



- Quais os princípios e diretrizes para uma educação em Agroecologia?

Referências

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **Educação Básica e o movimento social do campo**. Brasília, Editoração Eletrônica: Zenaide, 1999.

FERNANDES, B. M. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: MOLINA, M. C. Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.

MAKARENKO, A. **Poema pedagógico**. São Paulo: Ed. 34, 2005.

BARBOSA, W. A. **Cultura Puri e Educação Popular no município de Araponga – MG: Duzentos anos de solidão em defesa da vida e do meio ambiente**. Tese de doutorado. UFSC. 2005.

HACKBART, R. Apresentação. In: SANTOS, C. **Por uma educação no campo**. Brasília: MDA-Incra, 2008.

LOPES, P. R. **Caracterização da incidência e evolução de pragas e doenças em agroecossistemas cafeeiros sob diferentes manejos**. Dissertação de mestrado. Ufscar. Araras/SP. 214 p. 2009.